

OS IMPACTOS DA POBREZA MENSTRUAL NA EDUCAÇÃO

Julia Helena Culau¹

Heloisa Pael¹

Barbara de Sá¹

Maria Clara Moraes¹

Jeovana Romero²

A pobreza menstrual é um fenômeno que acomete mulheres de todas as idades, associado à escassez de produtos de higiene, saneamento básico e também à desinformação. Esse fator impacta diversos aspectos na vida das vítimas, como nas relações sociais, saúde física e mental e, especialmente, na educação. O objetivo é tratar como prioridade a gestão da saúde menstrual nas políticas públicas, nos programas educativos e nas estratégias econômicas, descrever experiências menstruais e os impactos educacionais na vida dessas estudantes, com o intuito de promover esforços para erradicar a pobreza menstrual, fornecendo produtos acessíveis, melhorando as infraestruturas, aprimorando a educação e implementando políticas de apoio. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma busca detalhada na base de dados eletrônica PUBMED/MEDLINE, enfocando revisões publicadas nos anos de 2010 a 2024. No entanto, devido à natureza da revisão, que adota uma abordagem mais descritiva e qualitativa, foram selecionados cinco artigos principais que satisfazem critérios rigorosos de qualidade e relevância, todos com foco nos impactos da pobreza. A análise foi conduzida utilizando os descritores "Menstrual poverty", "Impacts" e "Education". Os estudos encontrados mostram que, entre 2.332 alunas na cidade de Bangladesh que começam a menstruar, 41% relataram faltar à escola, com uma média de 2,8 dias perdidos por ciclo menstrual; 99% se sentiram desconfortáveis na escola durante seu período e 64% relataram que seu desempenho escolar foi afetado devido à propensão de faltas. Na pesquisa realizada em St. Louis, Missouri, dos 119 entrevistados, 64,4% indicaram que experimentaram insegurança quanto ao produto menstrual, 66,9% mencionaram o uso de pelo menos um dos recursos da escola para obter produtos menstruais e 33,6% dos alunos relataram faltar à escola devido à escassez de produtos menstruais. Desse modo, é notório que tal interrupção na educação afeta o desempenho acadêmico e tem implicações econômicas a longo prazo, limitando as

¹ Graduanda em medicina. Centro Universitário de Mineiros. Mineiros, GO, Brasil. Email: juliaelenaculausoares@hotmail.com.

² Docente de Medicina. Centro Universitário de Mineiros. Mineiros, GO, Brasil.

oportunidades futuras e contribuindo para a incidência da pobreza. Além disso, em países como a Índia, os estigmas culturais e a falta de educação em relação à menstruação resultam em abandono escolar entre meninas e adolescentes, perpetuando as disparidades educacionais e econômicas. É possível notar também a dificuldade enfrentada por meninas e mulheres das regiões rurais, que não frequentam escolas e universidades durante seus períodos menstruais, usando como desculpa outras doenças. A maioria das instituições de ensino e de trabalho é incapaz de fornecer produtos sanitários apropriados para as meninas, uma vez que, ao longo de sua vida, uma pessoa que menstrua gasta entre três mil a cinco mil dólares em mais de dezesseis mil produtos de higiene feminina, contribuindo para a falta desses produtos e para a evasão escolar e trabalhista. Conclui-se que abordar a pobreza menstrual requer um esforço para o fornecimento de produtos menstruais acessíveis, melhorar a infraestrutura e o saneamento, aprimorar os esforços educacionais e implementar políticas de apoio, para que seja possível criar um ambiente onde todos os indivíduos possam gerenciar sua menstruação com dignidade e sem limites ao seu potencial.

Palavras-chave: Pobreza Menstrual. Educação. Impactos. Saúde. Desinformação.